



HISTÓRIA DE ÁFRICA E RELAÇÕES DE GÊNERO: ANÁLISES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA GLOBAL

Suzana Manuel Jorge¹
Natalia Cabanillas²

RESUMO

A pesquisa coletiva em andamento, tem como objetivo inovação na produção de matérias didáticos escrito para a rede de ensino público do maciço de Baturité sobre relações de gênero na História de África. Dentro da pesquisa, serão mapeadas matérias de pesquisas que realizam contexto sobre que abordam relações de gêneros nos PALOPS, realizado pela estudante Cassiane Nascimento e apresentado em outro poster. Numa segunda etapa, analisamos os materiais didáticos do Novo Ensino Médio e os livros didáticos prévios. Este trabalho tem por objetivo apresentar o analise do livro didático de História Global, na componente curricular História do 1º ano do ensino Médio de Gilberto Cotrim. Como metodologia utiliza-se os seguintes parâmetros: presença de temáticas sobre História de África no livro didático; abordagem textual e visual; silêncios construídos pelo material didático. Com base nesses parâmetros, entre os resultados parciais podemos mencionar que das 16 unidades, o livro possui duas unidades cujo conteúdo acontece geograficamente em África, correspondendo à origem da humanidade (sem mencionar no título que aconteceu no leste africano); e as civilizações antigas de Egito e Axum. Chama a atenção que nesse intervalo temporal entre ambas, África não é mencionada como um dos cenários da invenção das ferramentas de pedra, e dos nichos de experimentação para a invenção de agricultura, sendo estas duas atividades duas grandes contribuições à humanidade. Assim mesmo, foi constatado que enquanto o texto e os mapas referem à origem africana da humanidade, a visualidade que ilustra são imagens que pertencem ao universo europeu (como pinturas renacentistas), ou o desenho dos homos sapiens com fenótipo mais próximo do europeu branco, e sempre em termos da corporalidade masculina. Ou seja, tonalidade da pele dos homens cujo suas origens são africanas, parecem, mas europeia que africanas, e como a autora Ann McClintock já sinalizou, a evolução é representada como um “mundo sem mulheres”. Em conclusão, podemos observar que os materiais didáticos utilizados nas escolas do maciço de Baturité, embora abordam aspectos importante da história africana, ainda apresentam representações equivocadas em termos visuais no que diz respeito a gênero e raça.

Palavras-chave: Livro didático;; Educação;; Maciço de Baturité; África-gênero.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unilab/ bolsista IC, edital PIBITI/ CNPq, Discente, suzanajorge12@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Unilab/ BPI-Funcap, Docente, nataliacabanillas@unilab.edu.com²